Ruy Espinheira Filho – Soneto do sonho

Amei-te, ontem, num sonho: clara e nua
como jamais te vi, mas te trazia
em mim há muito tempo assim. Sabia
que tu eras ? e és ? como no sonho a lua

te fez baixar em minha cama nua,
em meu corpo deserto de alegria
e eis que já cintilante de poesia
que vinha do teu corpo em luz de lua

e calor de ternura densa, e olor
de mar, e azul, e histórias de outra era,
quando se amava e se morria de amor.

E então te amei, agradecido à lua
por me fazer viver uma quimera
como sempre a sonhara: clara e nua.

Ruy Espinheira Filho, Amar, Verbo Atemporal